

Atena
Editora
Ano 2021

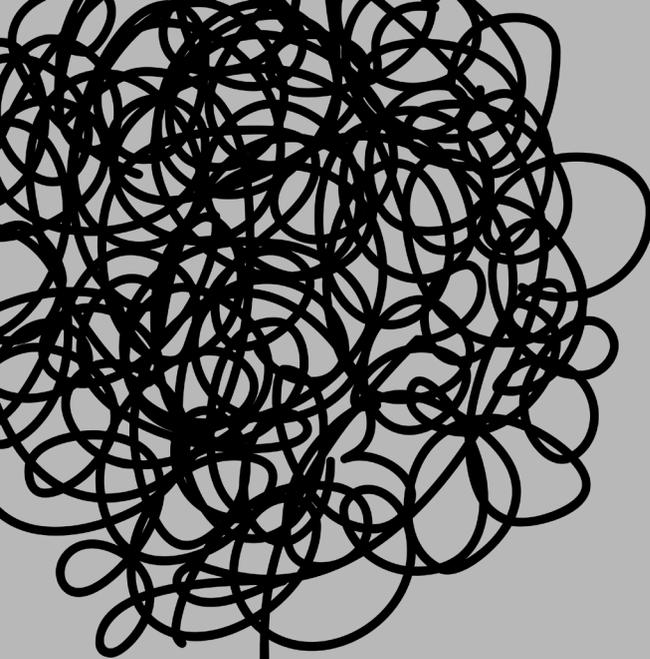


A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

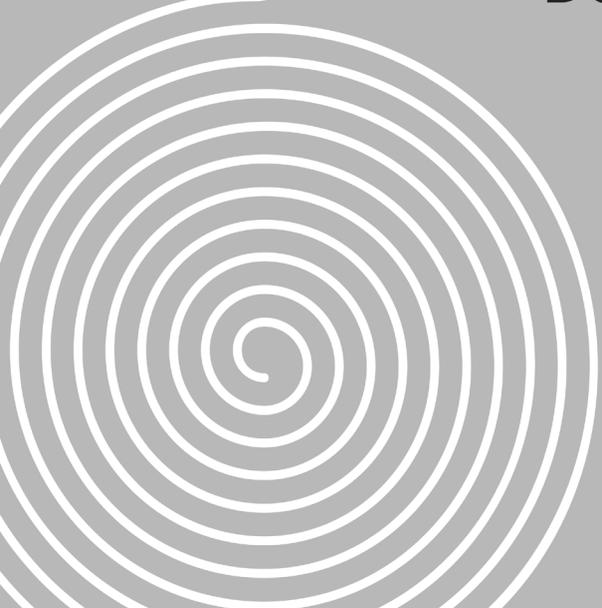


Atena
Editora
Ano 2021



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
CAPÍTULO 2	9
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
CAPÍTULO 3	21
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
CAPÍTULO 4	32
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
CAPÍTULO 5	50
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
CAPÍTULO 6	58
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
CAPÍTULO 7	66
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

CAPÍTULO 8	74
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	
Mariana Lopes de Almeida Arina Marques Lebrege João Bosco Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.1692106058	
CAPÍTULO 9	83
A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.1692106059	
CAPÍTULO 10	90
A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA	
Suzana Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.16921060510	
CAPÍTULO 11	98
MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA	
Eliana Lemos Pommé	
DOI 10.22533/at.ed.16921060511	
CAPÍTULO 12	106
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2	
Carolina Soprani Valente Muniz Daniel Zanotti da Silva Raquel da Cunha Leite Laís Sudré Campos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060512	
CAPÍTULO 13	119
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA	
Bárbara Bergozza Elenice Deon Karoliny Stefany Jost Christianne Leduc Bastos Antunes Eliana Sardi Bortolon Rosângela Andreoli Ortiz Thais Pinto Teixeira Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060513	

CAPÍTULO 14.....	132
AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.16921060514	
CAPÍTULO 15.....	142
PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16921060515	
CAPÍTULO 16.....	153
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.16921060516	
CAPÍTULO 17.....	167
CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.16921060517	
CAPÍTULO 18.....	179
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
DOI 10.22533/at.ed.16921060518	
CAPÍTULO 19.....	194
LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.16921060519	

CAPÍTULO 20.....	210
OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060520	
CAPÍTULO 21.....	226
ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.16921060521	
CAPÍTULO 22.....	238
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
DOI 10.22533/at.ed.16921060522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

CAPÍTULO 12

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

Data de aceite: 27/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Carolina Soprani Valente Muniz

Faculdades Integradas Espírito-Santense
(FAESA)

Vitória - Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/3573156697237266>

Daniel Zanotti da Silva

Faculdades Integradas Espírito-Santense
(FAESA)

Vitória - Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/5749942781226408>

Raquel da Cunha Leite

Faculdades Integradas Espírito-Santense
(FAESA)

Vitória - Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/7018011581670092>

Lais Sudré Campos

Faculdades Integradas Espírito-Santense
(FAESA)

Vitória - Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/6559203051898333>

RESUMO: Apesar das medidas de afastamento social, os óbitos decorrentes da COVID-19 crescem cada dia mais, reforçando a atenção especial para a população de terceira idade, ou seja, a atenção aos idosos pelos cuidadores e profissionais de saúde deve ser redobrada e eficaz para reduzir as formas de contágio dessa parcela da população e diminuir a mortalidade

nessa faixa etária. Surge, então, a importância dos sistemas públicos de saúde e da atuação do psicólogo para a promoção do trabalho interdisciplinar para a população idosa. Além de sua saúde física, é preciso ter o olhar voltado à saúde mental dessa população que está em confinamento e que passa por sofrimento psíquico devido à sua vulnerabilidade e à ausência de contato social. O projeto será desenvolvido em parceria com um Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) e contemplará um grupo de 15 participantes que frequentam o local que estão em isolamento social e são atendidos pela instituição. A coleta de dados será feita em parceria à instituição, fazendo o levantamento dos cadastrados no CCTI e a aplicação da Escala de Bem-Estar Subjetivo. Após o levantamento das informações, serão realizados encontros via videoconferência para a realização das atividades propostas. Esses encontros serão divididos em oito semanas. Após o fim da intervenção, os dados obtidos serão reunidos e analisados de forma quantitativa, com técnicas estatísticas de correlação entre os dados. Os resultados obtidos pelas escalas aplicadas, antes e após a intervenção, serão comparados, para que seja feita uma análise do possível aumento do Bem-Estar Subjetivo dos participantes. Caso o pós-teste apresente resultados positivos de Bem-Estar, podemos inferir que a intervenção atingiu o seu objetivo. Fixa-se a relevância do último encontro com o grupo para se obter o feedback, usando-o como análise adicional aos resultados levantados na intervenção.

PALAVRAS - CHAVE: Bem-estar; Isolamento Social; Idosos.

INTERVENTION PROJECT IN SOCIAL PSYCHOLOGY TO PROMOTE RECREATION ACTIVITIES FOR THE ELDERLY IN SOCIAL ISOLATION IN A THIRD AGE LIVING CENTER DURING THE SARS-COV-2 PANDEMIC

ABSTRACT: Despite the social exclusion measures, the deaths resulting from COVID-19 are growing each day more, reinforcing the special attention for the elderly population, in other words, the care for the elderly by caregivers and health professionals must be doubled and effective to reduce the contagion of this portion of the population and decrease mortality in this age group. That being said, the importance of public health systems and the psychologist's performance for the promotion of interdisciplinary work for the elderly population emerges. In addition to their physical health, it is necessary to have a look at the mental health of this population that is in confinement and undergoing psychological distress due to their vulnerability and the absence of social contact. The project will be developed in partnership with a Senior Citizenship Center (CCTI) and will include a group of 15 participants who attend the place who are in social isolation and are served by the institution. The data collection will be done in partnership with the institution, making the survey of those registered with the CCTI and the application of the Subjective Well-Being Scale. After collecting the information, meetings will be held via videoconference to carry out the proposed activities. These meetings will be divided into eight weeks. In the end of the intervention, the data obtained will be analyzed in a quantitative way, with statistical techniques of correlation between the data. The results obtained by the applied scales, before and after the intervention, will be compared, so that an analysis of the possible increase in the Subjective Well-Being of the participants is made. If the post-test shows positive results for Well-Being, we can infer that the intervention reached its objective. The relevance of the last meeting with the group is fixed in order to obtain feedback, using it as an additional analysis to the results obtained in the intervention.

KEYWORDS: Well-being; Social Isolation; Elderly

1 | INTRODUÇÃO

A Psicologia Social surge na década de 50 após o fim da segunda guerra mundial. Com isso, temos a criação de duas vertentes: a Psicologia Social Psicológica que surge nos Estados Unidos e a Psicologia Social Sociológica que surge no continente europeu. A Psicologia Social Psicológica tem como objetivos alterar ou criar atitudes, harmonizar relações grupais e garantir a produtividade do grupo, além de minimizar conflitos e tornar os seres humanos felizes, para que assim sejam produtivos o suficiente para reconstruir o país após o fim da guerra. Já a Psicologia Social Sociológica tem como objetivo evitar novas catástrofes – tendo em mente que o palco das duas grandes guerras foi o continente europeu, que ficou completamente destruído após estes eventos – e de buscar modelos científicos totalizantes que expliquem as ações dos seres humanos.

Neste contexto, surge na América Latina a necessidade de uma ciência que abordasse as demandas de sua realidade, que era diferente dos saberes construídos nos demais países. Assim, surge a Psicologia Social Comunitária para responder às questões sociais presentes. Tem sua abordagem baseada no Materialismo-Histórico Dialético e é

voltada para trabalhos comunitários. A Psicologia Social Comunitária surge no Brasil no final da década de 60, junto com a regulamentação dos cursos de Psicologia. Até o início da década de 80, a Psicologia Social Comunitária recebeu pouco status científico por sua proposta afastada do positivismo e, em meados do mesmo ano, a Psicologia se torna mais “sensível” ao cotidiano vivido pela maioria da população, para o qual não era mais possível desviar o foco de análise.

O psicólogo comunitário tem como objetivo promover um aumento da participação da população como autora e gestora de seu cotidiano e seu destino histórico na direção de uma vida cidadã mais justa, digna, participante e politizada. Segundo Sánchez, os procedimentos a serem implantados pela psicóloga na comunidade são atribuídos em seis fases.

A primeira é a definição e análise do problema a ser focado e do grupo-alvo. A segunda fase é a avaliação inicial, onde será levantado as necessidades existentes na comunidade. A terceira fase é o delineamento do programa interventivo, onde serão planejadas as ações de intervenção. A quarta fase consiste na implantação, execução e possível replanejamento das ações propostas na fase anterior. Na quinta fase é realizada a avaliação da intervenção, de modo a se obter dados do andamento do processo para possíveis alterações. A sexta fase propõe a propagação de programas interventivos bem-sucedidos.

Vale ressaltar a utilização de pré-teste e pós-teste antes e após as intervenções para se obter maiores resultados quanto ao sucesso da intervenção. Frente ao exposto, nosso grupo poderia enfrentar dificuldades no que tange ao levantamento de dados e acesso a população alvo da intervenção, ou seja, a população idosa que é atendido pelo Centro de Convivência da Terceira Idade de Jardim de Penha, bairro da cidade de Vitória - Espírito Santo, pelo fato deles estarem em confinamento residencial e em isolamento social. A demanda a ser trabalhada é o sofrimento psicossocial causado pelo afastamento social, como transtornos mentais e de estresse, ansiedade, depressão, angústias e etc. Uma possível solução para o problema seria fazer um levantamento na unidade de saúde do bairro ou em associação de moradores a fim de adquirir as informações necessárias para a intervenção. Para que o acesso a população seja resolvido, poderiam ser utilizados materiais físicos como panfletos, cartilhas ou materiais digitais como vídeos, imagens, grupos de telemensagens etc.

1.1 O Problema da Pesquisa

O que torna este projeto de intervenção importante é a demanda social no contexto de pandemia, onde a Organização Mundial de Saúde e outros órgãos sugerem que a população fique de quarentena para evitar o contágio do vírus. Entretanto, sabe-se que, para parte da população, isto é, a população de terceira idade que faz parte do grupo de risco e mantinham até então uma rotina autônoma, ocorreu uma mudança abrupta e

até mesmo negativa do seu dia a dia já que esta foi impedida de realizar as atividades rotineiras devido às orientações dos órgãos governamentais de saúde.

O projeto proposto visa analisar e entender o que o confinamento social pode ocasionar em pessoas da terceira idade, e quais possíveis intervenções poderiam ser feitas com objetivo de promover saúde mental no grupo a ser estudado.

1.2 Formulação do Problema

É possível promover saúde mental nas pessoas de terceira idade durante um confinamento social através de intervenções?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Promover bem-estar às pessoas de terceira idade em confinamento em uma comunidade/bairro durante a pandemia do Sars-CoV-2.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Realizar o levantamento de dados sobre o público alvo;
- Estabelecer contato com o público-alvo através de número telefônico ou agente mediador (Centro de Convivência, Asilo etc.);
- Organizar o público-alvo em um único grupo via rede social a fim de facilitar a comunicação e abordagem de intervenção;
- Desenvolver e aplicar atividades de cunho interativo.

1.4 Justificativa

O tema proposto foi escolhido devido à sua importância e relevância no Brasil e no mundo. Contextos de isolamento social influenciam de forma negativa na saúde mental, psíquica, social, cultural etc. da população em geral, que sofre com a nova epidemia do Coronavírus, em especial os grupos de maior risco como os idosos. Considerando os fatores citados acima, o presente projeto se faz necessário para servir de apoio às redes de saúde, à comunidade leiga e em possíveis estudos futuros, posto que o intuito do projeto é contribuir para o bem-estar do público-alvo, que é a população idosa. A intervenção proposta visa alcançar seus objetivos ao desenvolver um programa de conscientização e preservação da integridade física e psíquica e promoção de bem-estar, a fim de levar a população a manter uma rotina domiciliar da qual diminua os possíveis sofrimentos psicossociais causados pelo confinamento obrigatório.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surgimento da Pandemia

O mundo foi surpreendido ao final do ano de 2019 com o surto de um novo vírus de uma família já conhecida, o Coronavírus. Esse surto teve início em Wuhan, na China, e em poucos meses tomou escalas mundiais, onde diferentes países se organizaram e se mobilizaram de forma a tentar combater e diminuir o contágio desse novo vírus, denominado Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19. Uma das medidas de combate adotadas no mundo, incluindo no Brasil, para diminuir a velocidade de contágio é a quarentena, isto é, “a separação e a restrição da movimentação de pessoas que tenham sido potencialmente expostas ao contágio de uma determinada doença, com o objetivo de reduzir o risco de elas infectarem outras pessoas” (ZWIELEWSKI, GRAZIELE et al., 2020), principalmente aqueles considerados como grupo de risco como idosos, diabéticos, indivíduos com doenças respiratórias, indivíduos em tratamento de câncer, gestantes e etc. Além da mobilização por parte da população, houve também um levantamento em massa de profissionais de saúde para combater a crise sanitária que iria se instalar inevitavelmente.

“Ficar em quarentena é diferente de ficar em isolamento, situação na qual os indivíduos já infectados e confirmados para determinada doença são isolados para evitar o contágio.” (ZWIELEWSKI, GRAZIELE et al., 2020). Essa privação de contato social pode resultar em complicações relacionadas à saúde mental. Para além de evitar o contágio e causar danos severos ao indivíduo (em caso de contaminação) a experiência de vivenciar a quarentena pode gerar sofrimento psicossocial. Conforme Pancani (2020), em estudos realizados em situações endêmicas e de pandemia, como é o caso da COVID-19 e da SARS, constatou-se que alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados pela quarentena, a exemplo dos transtornos de ansiedade, estresse e depressão.

2.2 Fases da Pandemia

Segundo a Cartilha da Fundação Oswaldo Cruz “Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 - Recomendações para gestores” (2020), podemos observar quais podem ser as demandas apresentadas por parte da população durante três fases da pandemia: antes, durante e depois. É importante frisar que estes impactos psicossociais estarão presentes em toda a população atingida, porém em níveis de intensidade e gravidade diferentes, o que terá influência nos sintomas apresentados.

Antes da pandemia

- Sensação de inevitabilidade com alto grau de tensão na população;
- Sobrevalorização ou subvalorização (negação) da possível epidemia;
- Características humanas preexistentes são potencializadas (positivas e negativas);

- Ansiedade, tensão, insegurança e vigilância obsessiva dos sintomas da doença.

Durante a pandemia

- Medo, sentimentos de solidão e vulnerabilidade;
- Garantia das necessidades básicas para o enfrentamento da epidemia, como: renda básica, alimentação, condições adequadas de moradia, acesso à água, saneamento e itens de higiene e limpeza;
- Estado de letargia ou agitação desordenada;
- Condutas extremas e supervalorizadas que podem oscilar entre: heróicas ou mesquinhas; violentas ou passivas; solidárias ou egoístas;
- Adaptação a mudanças nos padrões habituais de vida: restrições de movimentos, uso de máscaras, redução nos contatos físicos diretos, fechamento de escolas, igrejas, cultos etc.;
- Crises emocionais e de pânico, reações coletivas de agitação, descompensação de transtornos psíquicos preexistentes, transtornos psicossomáticos;
- Aumento da violência doméstica e tentativas de suicídio;
- Dificuldade na elaboração do luto;
- Sobrecarga de trabalho para trabalhadoras, mães, cuidadoras de idosos;
- Estigmatização de pessoas suspeitas e confirmadas para COVID-19 e estigmatização das equipes de saúde.

Após a pandemia:

- Medo de uma nova epidemia;
- Comportamentos agressivos e de protesto contra autoridades e instituições;
- Quando a primeira fase da epidemia não recebe um suporte adequado, pode-se encontrar muitas pessoas com: depressão, lutos patológicos, estresse pós traumático, consumo excessivo de álcool e outras drogas, comportamento violento, entre outros;
- Começa um processo lento e progressivo de recuperação;
- Dificuldade em retomar rotinas e atividades laborais;
- Reenquadramento dos projetos de vida.

2.3 A Relação dos Idosos com o Isolamento Social

Segundo de Lima et al., (2020) apesar das medidas de afastamento social serem adotadas por alguns grupos, os óbitos devido a COVID-19 crescem a cada dia mais, reforçando a orientação de permanecer em casa, com atenção especial para a população de terceira idade e indivíduos com comorbidades. De acordo com de Lima et al., (2020, p.1):

Os dados do último boletim do Ministério da Saúde, datado de 04 de abril de 2020, revelaram 10.278 casos e 431 mortes, sendo que mais de 80% dos óbitos pelo novo coronavírus foram de pessoas idosas e que quase o mesmo montante apresentava pelo menos um dos fatores de risco constantemente relacionados à covid-19, com destaque para as cardiopatias e diabetes. Isso nos faz refletir que medidas mais abrangentes sejam necessárias para proteger essa população.

Ou seja, a atenção aos idosos pelos cuidadores e profissionais de saúde deve ser redobrada e eficaz para reduzir as formas de contágio a essa parcela da população e diminuir a mortalidade nessa faixa etária. Com isso, “um grupo de pesquisadores ligados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e com atuação na temática do envelhecimento e atenção primária à saúde” (de Lima et al., 2020) vai discutir a importância da atenção primária à saúde para promover e concretizar protocolos de segurança ao idoso em domicílio. Surge então a importância dos sistemas públicos de saúde, como o Sistema Único de Saúde (SUS), da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para que estas três instituições promovam um trabalho interdisciplinar e integrado para a população de terceira idade. Contudo, RIBEIRO, Adalgisa Peixoto et al., (2020) frisa que:

O isolamento social e todas as suas consequências são vivenciadas pelas famílias de forma desigual, dependendo das condições socioeconômicas, do local onde vivem (mais ou menos atingidos pela doença), da estrutura dos serviços de saúde para acompanhamento das condições crônicas e também do atendimento aos já infectados pela COVID-19.

Além da proteção ao idoso em situação pandêmica, é preciso ter o olhar voltado ao fator psicológico dessa população que está em confinamento e que passa por sofrimento psíquico devido a sua vulnerabilidade e a ausência de contato com terceiros. Nesse quesito, RIBEIRO, Adalgisa Peixoto et al. (2020) frisam algumas ações a serem tomadas por grupos que compõem cuidado ao idoso, família, vizinhança e ao próprio.

Aos Familiares: Oferecer atenção especial aos idosos que moram sozinhos: ser solidários com os pais, avós, amigos, conhecidos e vizinhos disponibilizando ou solicitando que os mais jovens os ajudem nas atividades essenciais como compras de mercado ou farmácia, evitando que o idoso saia de casa.

Aos Idosos: Procure relaxar, fazer coisas que gosta, como ver televisão, ouvir

música, fazer palavras-cruzadas, ligar para amigos ou familiares, ler um jornal ou um livro, ou escrever, entre outras; fale mais com seus familiares e amigos ao telefone. Procure assuntos comuns e de interesse mútuo. Lembre-se de coisas da sua história, são tantas. Evite falar só sobre a pandemia de COVID-19; Caso não consiga o contato com ninguém, pegue o telefone e disque 100 e conte o que está acontecendo. Após o seu telefonema, uma rede de proteção se formará e você será protegido. Quanto aos métodos e protocolos de atendimento, ZWIELEWSKI, GRAZIELE et al., (2020) dizem que:

Na literatura especializada acerca de situações de emergências e pandemias, não há informações concretas sobre modelos de protocolos de atendimento completos em saúde mental, capazes de avaliar a demanda pelo serviço, bem como especificar, por meio de procedimentos sistemáticos e estruturados de intervenção, as etapas do acolhimento, de rastreamento de sintomas pré e pós intervenção, as atividades de psicoeducação, as estratégias de enfrentamento e de resolução de problemas.

Contudo, para o contexto da COVID-19 temos literaturas importantes sobre o impacto das pandemias e das quarentenas na saúde mental do público-alvo, além de possíveis intervenções para promover e construir bem-estar com a população assistida (ZWIELEWSKI, GRAZIELE et al., 2020). É visto a necessidade de informar a este público como encarar a crise sanitária instalada no país. Promover acesso a informação de qualidade e verídica pelos órgãos públicos sobre o risco de contágio e outros protocolos de segurança são fundamentais para diminuir a crença em notícias falsas e, conseqüentemente, diminuir a ansiedade e sensação de descontrole frente a todo contexto.

2.4 Papel do(a) Psicólogo(a) nas Equipes Interdisciplinares dos Serviços e Programas do Suas

O psicólogo apresenta muitos desafios em sua atuação, dentre eles, seu papel na Política de Assistência Social. Nos últimos anos, especialmente, vem se consolidando uma prioridade no processo de reconhecer, formular e orientar as práticas profissionais da Psicologia desenvolvidas nos diferentes campos das políticas públicas.

A implementação do SUAS retrata o comprometimento de construir e fortalecer o compromisso social dos psicólogos intensificando iniciativas na busca de maior impacto e efetividade de resultados, a partir de políticas integradas e intersetoriais que deixem em voga a promoção dos direitos humanos. Segundo Cruz (2012, p.18):

A primeira configuração do social está vinculada ao campo social assistencial: intervenções que visam a proteção e integração de indivíduos carentes pertencentes a um mesmo território e que são incapazes de trabalhar. Enquanto evidência, ou seja, quando outras pessoas (e instituições) ajudavam e davam conta dos necessitados, não havia problema. Passa a ser um problema quando tais soluções são insuficientes e algum campo do conhecimento toma a questão como seu objeto de estudo. É nesse momento que o campo social assistencial configura-se como um objeto de estudo para a Psicologia Social.

A base de organização do SUAS é o território, onde o mesmo regula e financia a criação de espaços públicos como os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e os Centros de Referência Especializados da Assistência Social – CREAS (SILVA, 2015). De acordo com as normas do SUAS, para cada espaço criado em um determinado território é previsto a contratação de uma equipe composta por profissionais de saúde das demais áreas que vão ofertar serviços e programas sociais especiais voltados à população residente daquele território. Esta equipe é composta, também, por psicólogos, onde vamos investigar qual é o seu papel nas equipes interdisciplinares.

Segundo Silva (2011, p.12), em 2005 quando foi promulgada a lei que consolida a participação dos psicólogos no corpo técnico das equipes do CRAS, a sua atuação e participação em políticas públicas tem crescido desde então. No entanto, devido a sua tardia inclusão nesse sistema público de assistência social, o processo de formação desses profissionais carece de treinamento para esse trabalho:

pois não há referenciais teórico-metodológicos específicos capazes de suprir os afazeres do profissional nesse campo, devido à implantação do SUAS ser muito recente, bem como o fato de não se buscar, nas produções psicológicas já existentes, a base teórico-conceitual e metodológica para o desenvolvimento das atividades, como a já desenvolvida pela Psicologia Social Comunitária.

O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), junto com outros órgãos do governo, é responsável pela consolidação de metodologias para a atuação do psicólogo, que pode direcionar os trabalhos desses profissionais inseridos no CRAS, contudo, todo e qualquer planejamento deve ser feito de acordo com a realidade do território atendido pelo programa. O psicólogo deve sempre se referenciar com os centros especializados, no entanto, também devem reinventar e modelar novas formas de intervenção para promover a reforma social. De acordo com Freitas (1998b):

Ao entrar na comunidade, o psicólogo deve estar ciente que lidará com um sujeito concreto, inserido numa realidade sócio-histórica-cultural, tendo no cotidiano seu espaço vital, portanto, opta-se por se pensar em uma metodologia cujos objetivos são definidos a posteriori e o trabalho pensado e formulado juntamente com a população

Nesse sentido, o psicólogo social trabalha em conjunto com a comunidade atendida para estabelecer quais são as principais demandas, para assim promover e incentivar a participação destes com a intervenção. Silva (2011, p.19), complementa que:

É importante enfatizar que as responsabilidades e ações deverão ser compartilhadas entre o profissional e o grupo, pois se espera proporcionar uma atividade humana de respeito ao outro, no qual as pessoas possam criar vínculos saudáveis, reconhecendo suas potencialidades de atuação.

Assim, vemos o que o trabalho do profissional de Psicologia é de extrema importância para se fixar projetos de intervenção na comunidade atendida pelo SUAS e seus programas, de forma que o grupo seja ativo no processo de transformação social e tenha total consciência das mudanças ambientais e sociais que está interagindo, conhecendo seus potenciais de atuação. Progressivamente, o grupo será protagonista da mudança de sua realidade e torna-se independente.

Contudo, o psicólogo compõe uma equipe interdisciplinar, como visto neste escopo. O trabalho do profissional deve estar em consonância com as ações promovidas pelo CRAS, que “é responsável pela oferta de ações contínuas de proteção social básica e de Assistência Social às famílias, grupos e indivíduos em vulnerabilidade social” (Silva, 2011). Em todos os serviços oferecidos pelo programa o psicólogo poderá participar, desde que seja articulado a um trabalho em conjunto com a equipe interdisciplinar.

Deve-se direcionar e deixar claro as competências e atribuições de cada profissional inserido na equipe, de modo que cada técnica referente a estas profissões seja aplicada da forma mais efetiva e entrelaçada possível, trazendo como produto uma proposta de intervenção que traga uma visão única do indivíduo, e não fragmentada (Teixeira, 2013).

3 | METODOLOGIA

3.1 Participantes

O projeto será desenvolvido em parceria com o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) de Jardim de Penha, bairro da cidade de Vitória - Espírito Santo, e contemplará um grupo de 15 participantes que frequenta o local, ou seja, idosos com idade acima de 60 anos, de qualquer gênero, e que estão em isolamento social e são atendidos pela instituição.

3.2 Instrumentos

- Plataformas de mensagens e videoconferência online, como os aplicativos WhatsApp e Skype.
- A coleta de dados será feita em parceria à instituição, fazendo o levantamento dos integrantes cadastrados no Centro de Convivência da Terceira Idade e suas informações pessoais, como o contato dos contemplados para as futuras interações.
- Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES).
- Gerador de Cartelas de Bingo para a dinâmica online de Bingo.
- Roda de conversa online.
- Oficina de arte abstrata.

- Aula de memória.
- Técnicas de meditação.

3.3 Procedimentos

Após o levantamento das informações referente ao grupo, serão realizados encontros via videoconferência abarcando o próprio público alvo e os funcionários do CCTI de Jardim da Penha para a realização das atividades de integração social. 1ª Semana: será realizada uma reunião com a instituição para esclarecimento e participação deles na intervenção, a fim de que possam auxiliar no processo. Também ocorrerá o levantamento dos integrantes do grupo e seus dados para contato. 2ª Semana: encontro online com os participantes do grupo de intervenção para que se apresentem, além de introduzir e definir as datas dos demais encontros para a elaboração das intervenções. Será aplicado a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES). Essa escala “busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas.” (Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T., 2004). 3ª Semana: encontro online com os participantes e aplicação da terceira dinâmica, onde será realizado uma Roda de Conversa com o tema a ser definido pelos participantes, com duração de, no máximo, 2 horas. 4ª Semana: encontro online com os participantes e aplicação da segunda dinâmica, onde será realizado a atividade de Memória. Esse consiste em realizar evocações de eventos, atividades, ditados etc. do cotidiano do passado dos participantes, para que eles possam descrever quais eram seus objetivos ou significados. Por exemplo, o coordenador do grupo perguntará “Quem pode me dizer um ditado popular e explicar seu significado?”, o participante, então, tentará evocar algum ditado de sua época e explicará o contexto no qual ele ocorre. 5ª Semana: encontro online com os participantes onde será realizada uma oficina de arte abstrata. A arte pode ser feita com quaisquer materiais disponíveis ao alcance dos participantes. O objetivo é estimular a criatividade e que possa ser feito de acordo com as preferências e acomodações de cada integrante do grupo. Ao final, cada participante poderá apresentar o que foi feito e dizer como se sentiu durante a produção da arte e o que ele quis expressar. 6ª Semana: encontro online com os participantes onde será realizado a dinâmica de Bingo Online. Cada participante receberá uma cartela virtual com números sorteados de 1 a 50 e o coordenador do grupo irá sortear números aleatórios para que os participantes marquem em suas cartelas. Prêmios serão anunciados à medida que cada participante preencha fileiras ou a cartela inteira com os números sorteados pelo coordenador. 7ª Semana: encontro online com os participantes onde será realizado uma sessão de meditação usando técnicas de relaxamento e respiração. 8ª Semana: último encontro online com os participantes. Temos como objetivo deste último encontro obter um feedback dos participantes da intervenção sobre como se sentiram durante os encontros e quais pontuações têm a fazer sobre as dinâmicas e técnicas realizadas. Além disso, será aplicada novamente a Escala de Bem-Estar Subjetivo.

3.4 Análise de Resultados

Após o fim da intervenção, os dados obtidos durante a mesma serão reunidos e analisados de forma quantitativa. Os dados referentes aos participantes como idade, gênero, estado civil etc. e os dados coletados da aplicação das escalas serão analisados com técnicas estatísticas de correlação entre os dados. Os resultados obtidos pelas escalas aplicadas antes e após a intervenção serão comparados, para que seja feita uma análise do possível aumento do Bem Estar Subjetivo dos participantes. Caso o pós teste apresente resultados mais positivos voltados ao Bem Estar, podemos inferir que a intervenção atingiu o seu objetivo. Fixa-se, também, a relevância do último encontro com o grupo para se obter o feedback, usando-o como análise adicional aos resultados levantados da intervenção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tórrres. **Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a08v20n2.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. **Problemas de lingüística geral I**, v. 3, p. 284-293, 1995.

Brasil. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19. Recomendações para Gestores. Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41030/2/Sa%C3%BAde-Mental-eAten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-gestores.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

DA CRUZ, Lílian Rodrigues; GUARESCHI, Neuza. **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. Editora Vozes Limitada, 2017.

DE LIMA, Kenio Costa et al. **A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232020000200101&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 17 jun. 2020.

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. In: **Desenho da pesquisa qualitativa**. 2009. p. 164-164.

PANCANI, Luca et al. **Forced social isolation and mental health: A study on 1006 Italians under COVID-19 quarantine**. 2020. Acesso em: 17 jun. 2020.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto et al. **O que fazer para cuidar das pessoas idosas e evitar as violências em época de pandemia?**. 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41349/2/CuidarIdososPandemia.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

RIPE – **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social**, Bauru, v.19, n. 35, p. 154-222, jan/jun.2015. DINATO, Fernanda Daniela; MUSSI, Fernanda Varandas. Disponível em: <<http://ojs.ite.edu.br/index.php/css/issue/view/38>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, Janaína Vilares; Corgozinho, Juliana Pinto. **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO, SUAS/CRAS E PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: possíveis articulações**. *Psicologia & Sociedade [online]*, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822011000400003&script=sci_abstract&tling=pt>. Acesso em: 30 jun. 2020

SILVA, Lucélia de Oliveira. **O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS): uma análise preliminar**. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas (VII JOINPP), São Luiz, MA. 2015. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo14/o-trabalho-interdisciplinar-nos-centros-de-referencia-da-assistencia-social--cras--uma-analise-preliminar.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ZWIELEWSKI, Grazielle et al. **Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19**. Artigo de Revisão, Santa Catarina, 2020. Disponível em:<<http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wpcontent/uploads/sites/25/2015/02/Protocolos-ptic-em-pandemias-covid-final.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245
Anne Desclos 9, 10, 16
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193
Autoexpressão 58, 62
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228
Bioenergética 58, 59, 63, 105

C

Cardiologia 76, 90, 91, 94
Classe Social 6, 32, 205
Clínica psiquiátrica 74

D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

S

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

T

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

V

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br